

Editorial

PERMEIA ESSE NOVO número de **MATRIZes** uma característica que, no juízo dos editores, fortalece o projeto editorial da revista: a mistura da reflexão sobre temas atuais, contemporâneos, com questões de fundo e de contínua preocupação no âmbito dos estudos em comunicação e cultura. Trata-se, então, de oferecer aos leitores aquilo que é novo ou inovador, bem como insumos para atualizar discussões. Por vezes, isso se dá em um mesmo trabalho.

Assim, o atual **Dossiê** é aberto pelo artigo **Constelações ubíquas: Rumo a uma antropologia não antropocêntrica**, de Massimo Canevacci, no qual os eixos da atualidade e da reflexão autoral e propositiva – marcas dessa seção da revista – possuem destaque. Nessa perspectiva, o autor aponta o valor de enfrentar o desconhecido no caso do coronavírus (Covid-19), como ponto inicial do trabalho, em que realiza recapitação de sua trajetória intelectual, discutindo como tem desenvolvido um projeto intelectual em que a antropologia encontra a comunicação. Desse modo, oferece sugestões conceituais e metodológicas, como os conceitos de *ubiquidade, diásporas, polifonias e método indisciplinado*. No texto seguinte da seção, Juremir Machado da Silva, em **O paradoxo da ideologia**, outro meta-texto, desenvolve o persistente tema, indagando como é possível que alguém perceba, comprehenda, decifre e se liberte da ideologia se, conforme vários autores discutidos, ela tem a capacidade de condicionar tudo.

Na continuidade do dossiê, o artigo **Interdiscurso nas produções seriadas televisivas: Um exercício demonstrativo**, de Mayra Rodrigues Gomes, expõe um trajeto demonstrativo, a partir do conceito de interdiscurso, revelando ocorrências substantivas desse conceito em produtos comunicacionais do campo audiovisual, sendo ele uma matriz para intertextualidades e base para a construção de mundos possíveis na produção televisiva. No artigo seguinte, **O que é o populismo punitivista? Uma tipologia baseada na comunicação midiática**, Michele Bonner procura elaborar uma tipologia conceitual para a classificação de diferentes manifestações do que chama *populismo punitivista*. Essa noção central remete à retórica e às políticas rígidas contra o crime adotadas por políticos para ganhar eleições e apoio popular, com forte relevo no contexto da América Latina atual e com implicações midiáticas significativas.

O Dossiê é encerrado pelo artigo **Para além dos dados coletados: Políticas das APIs nas plataformas de mídias digitais**, de Carlos D'Andrea, que procura discutir questões conceituais e metodológicas que dizem respeito a diversas questões que devem ser serem enfrentadas nas pesquisas empíricas que trabalham com dados obtidos através de *Application Programming Interfaces* (APIs) de plataformas on-line.

A **Entrevista** desta edição, efetuada por Elizabeth Saad e Daniela Osvald Ramos, é com o pesquisador Silvio Waisbord que é levado a discorrer sobre seu recente livro *Communication: A Post-Discipline* (2019) e a abordar diferentes questões de interesse do de nosso campo acadêmico, como o estado de fragmентаção e de diversidade dos estudos, assim como os impactos derivados da digitalização.

A seção **Em Pauta** começa com o artigo **Corpo-drone: Governamentalidade algorítmica e a modulação espaço-imagética**, de Leandro José Carmelini, Danichi Hausen Mizoguchi, Pedro Felipe Moura de Araújo, que aborda a chamada modulação espaço-imagética por meio dos algoritmos, discutindo diferentes dimensões do tema e, ao fim, propondo a noção de *corpo-drone*. Em seguida, o artigo **Jornalismo televisivo, noticiário policial e usos de fontes: Achados da Argentina**, de Mercedes Calzado e Vanesa Lio traz contribuições a propósito da análise da produção audiovisual jornalística voltada ao crime, discutindo a centralidade que esse tema passou a ter na televisão argentina e como as tecnologias têm alterado aspectos da produção noticiosa, propondo noções que deem conta dessas transformações.

Os dois artigos seguintes destacam aspectos da televisão e da sociedade sob diferentes enfoques. Em **A “televisão do futuro”? Netflix, qualidade e neofilia no debate sobre TV**, Mayka Castellano e Melina Meimardis realizam uma investigação sobre a plataforma Netflix, inquerindo as expectativas do público e da crítica a respeito de mudanças advindas com a introdução desse serviço *on demand*. As autoras concluem que, até o momento, as práticas relacionadas ao *streaming* funcionam como atualizações de modelos consagrados na TV linear. E no artigo seguinte, **A “mulher louca” em Game of Thrones: Gênero e a crítica do pop no jornalismo**, Felipe Viero Klinski Machado Mendonça e Christian Gonzatti destacam as discussões jornalísticas referentes ao destino de uma personagem da série que se consagrou como um marco da televisão globalizada.

Na continuidade da seção **Em Pauta**, Marcos Paulo da Silva e Maurício de Melo Raposo, no artigo **Jornalismo e ideologia da cultura: Os conflitos entre indígenas e ruralistas em Mato Grosso do Sul**, utilizam o referencial teórico da *framing analysis* para entender como os conflitos entre etnias indígenas e

produtores rurais são enquadrados pelo principal jornal impresso do estado em questão. A seguir, Marco Túlio Costa, em **Igreja eletrônica, religiosidade midiática, religiosidade midiatizada: Conceitos para pensar as relações entre mídia e religião**, apresenta um artigo de revisão bibliográfica sobre conceitos que têm sido relevantes no âmbito dos estudos de religião e comunicação na contemporaneidade.

Encerrando essa seção da Revista, no artigo **Olhares intrusos: Reflexões e miradas sobre um mundo ch'ixi**, Phellipy Jácome, Julieta Karol Kabalin Campos e Bruno Souza Leal refletem sobre articulações entre imagem e imaginário, destacando contribuições da socióloga boliviana Rivera Cusicanqui, evidenciando algumas possibilidades da proposta *ch'ixi* feita por ela.

Por fim, na seção **Resenhas**, Juliana Schmitt, em **As revoluções das mídias: As transformações da era digital à luz do surgimento da imprensa**, aborda o livro *A Europa de Gutenberg: O Livro e a Invenção da Modernidade Ocidental (Séculos XIII-XVI)*, do historiador francês Frédéric Barbier, no qual é realizado um paralelo entre a revolução da imprensa e o atual contexto digital.

Com satisfação, fazemos ainda o registro e a apresentação do novo **Comitê Editorial de MATRIZes**, ampliado com as marcas da interinstitucionalidade e da internacionalização. Desde já, expressamos nosso agradecimento pela honrosa participação aos pesquisadores Ana Carolina Damboriarena Escosteguy, Isabel Ferin Cunha, Maria Ignês Carlos Magno e Raúl Fuentes Navarro.

Desejamos a todos, por fim, que apreciem este novo número de **MATRIZes**.

O Comitê Editorial

Ana Carolina Damboriarena Escosteguy, UFSM
Isabel Ferin Cunha, UNL
Luciano Guimarães, USP
Maria Immacolata Vassallo de Lopes, USP
Maria Ignês Carlos Magno, UAM
Raúl Fuentes Navarro, ITESO
Richard Romancini, USP
Roseli Figaro, USP